vinetur

USDA reduz previsão das importações de vinho dos EUA para 6,1 mil milhões de dólares no ano fiscal de 2027

As importações de cerveja deverão atingir 6,7 mil milhões de dólares e as de bebidas espirituosas, 7,3 mil milhões

quarta-feira, 25 de novembro de 2026



O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos (USDA) baixou as previsões para as importações norte-americanas de vinho e cerveja no ano fiscal de 2027 e reviu em alta as perspetivas para as bebidas espirituosas, segundo o relatório de novembro de 2026 da agência, Outlook for U.S. Agricultural Trade.

O Economic Research Service e o Foreign Agricultural Service do USDA indicaram que as importações de vinho deverão atingir 6,1 mil milhões de dólares no ano fiscal de 2027. As importações de cerveja estão previstas em 6,7 mil milhões de dólares. Já as importações de bebidas espirituosas deverão chegar aos 7,3 mil milhões de dólares. As revisões apontam para perspetivas divergentes quanto às compras de bebidas alcoólicas no estrangeiro num dos maiores mercados de consumo do mundo.

O relatório atualiza as previsões do governo para o valor do comércio agrícola, e não para os volumes físicos, pelo que os números refletem não só as expedições previstas, mas também os preços, a composição dos produtos e os efeitos cambiais. Uma previsão mais baixa para as importações de vinho ou cerveja não significa necessariamente que sejam importadas menos garrafas ou latas. Pode também indicar alterações nos preços médios, nos hábitos de compra ou nos tipos de produtos que os compradores norte-americanos deverão importar durante o ano fiscal.

O USDA publica estas perspetivas como referência regular para o comércio de produtos agrícolas, alimentares e bebidas. O relatório mais abrangente cobre muitos grupos de produtos, mas as alterações nas categorias de bebidas alcoólicas deverão merecer a atenção de importadores, distribuidores e produtores estrangeiros, uma vez que os Estados Unidos continuam a ser um destino fundamental para as vendas de vinho, cerveja e bebidas espirituosas. Uma revisão em baixa das previsões para o vinho e a cerveja poderá levar alguns exportadores a reavaliar os planos de inventário, preços e comercialização para o mercado norte-americano, enquanto a previsão mais elevada para as bebidas espirituosas poderá incentivar uma maior aposta nas expedições de bebidas alcoólicas e no investimento em marcas.

As novas estimativas são relevantes para toda a cadeia de abastecimento de bebidas, uma vez que moldam as expectativas de procura no mercado norte-americano de importação antes da confirmação das encomendas e da definição dos calendários de

expedição. Para os produtores da Europa, da América Latina e de outras regiões exportadoras, uma alteração das perspetivas federais pode influenciar o planeamento das vendas e as negociações com os compradores norte-americanos. Para os grossistas e retalhistas nacionais, as revisões podem constituir um sinal antecipado da pressão concorrencial, do crescimento das categorias e da provável composição dos produtos importados nas prateleiras das lojas e nas cartas dos restaurantes.

O USDA não apresentou as revisões por categoria como resultados definitivos. As previsões comerciais podem mudar de uma atualização mensal para a seguinte, à medida que evoluem os gastos dos consumidores, as taxas de câmbio, os custos de transporte, os inventários e as condições comerciais. As importações de bebidas alcoólicas são particularmente sensíveis às alterações da procura em restaurantes, bares e grandes retalhistas, bem como à tendência de valorização dos produtos premium, que pode aumentar o valor das importações mesmo que os volumes se mantenham estáveis.

A divergência entre as perspetivas mais fracas para o vinho e a cerveja e a previsão mais favorável para as bebidas espirituosas poderá também refletir diferenças nos padrões de consumo. As bebidas espirituosas importadas ocupam frequentemente segmentos de preço mais elevados, e o valor comercial pode subir rapidamente quando os compradores optam por marcas premium. Já a cerveja e o vinho podem enfrentar uma concorrência mais ampla de produtos nacionais e bebidas alternativas, além de serem afetados por alterações nos orçamentos familiares. O relatório do USDA não atribui uma causa única às revisões, mas as diferenças entre categorias sugerem que o mercado de importação não está a evoluir na mesma direção em todos os tipos de bebidas alcoólicas.

Como os valores são expressos em dólares, os agentes do mercado também acompanharão a evolução para perceber se as revisões são motivadas pela procura ou pelos preços. Se o valor das importações cair porque os consumidores compram menos, isso poderá indicar uma procura mais fraca na categoria. Se a descida se dever sobretudo à redução dos preços ou à evolução das taxas de câmbio, o impacto nas expedições físicas poderá ser menor. O mesmo se aplica ao aumento previsto para as bebidas espirituosas, que poderá refletir uma maior procura, uma composição de

produtos mais cara ou ambos os fatores.

A atualização de novembro surge numa altura em que as empresas estão a preparar os planos para o ano fiscal iniciado em outubro de 2026. Os importadores, fornecedores estrangeiros e grupos de bebidas trabalharão agora com uma previsão do USDA que aponta para 6,1 mil milhões de dólares em importações de vinho, 6,7 mil milhões em importações de cerveja e 7,3 mil milhões em importações de bebidas espirituosas: uma combinação que sugere perspetivas mais fracas para duas grandes categorias de bebidas e uma procura, preços ou composição de produtos mais favoráveis para uma delas.